

POLÍCIA MILITAR DO PARÁ NA COP30



POLÍCIA MILITAR DO PARÁ NA COP30: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O MAIOR EVENTO CLIMÁTICO DO MUNDO.

A Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) é o principal fórum multilateral anual das Nações Unidas para negociações sobre mudanças climáticas. A realização da COP30 ocorreu em Belém entre os dias 6 e 21 de novembro de 2025, representando marco histórico para o Brasil e, especialmente, para o estado do Pará, que passa a ocupar posição central no debate global sobre sustentabilidade e preservação ambiental, foi a primeira vez que uma conferência climática dessa magnitude ocorreu na região amazônica, destacando a região como estratégia de discussão global sobre o tema. A reunião foi uma das maiores da história com mais de 56.000 participantes, além dos visitantes durante o evento que ultrapassaram 40.000. 193 países e mais a União Europeia enviaram delegações, além de líderes empresariais, investidores, indígenas e demais povos tradicionais da região, revelando-se como intenso intercâmbio diplomático, científico e político.

Diante da grandeza do evento, a Polícia Militar do Pará (PMPA) desempenhou papel estratégico na construção de um ambiente seguro e estável para autoridades, delegações internacionais e a população local, ocasião em que o Departamento-Geral de Operações (DGO), planejou e executou a “Operação COP30” com o objetivo de garantir a preservação da ordem pública, a proteção das pessoas e do patrimônio durante todas as fases da conferência. A operação contemplou ações de policiamento ostensivo direcionado, monitoramento integrado e atuação conjunta com órgãos municipais, estaduais e federais integrantes do Sistema Estadual de Segurança Pública e Defesa Social (SIEDS).

PLANEJAMENTO OPERACIONAL E PRESENÇA ESTRATÉGICA

A operação de segurança da COP30 ocorreu em múltiplas fases, totalizando cerca de 45 a 60 dias de atuação. Inicialmente, ocorreu a fase pré-evento, aproximadamente 30 dias antes, na qual foi realizado planejamento sobre o evento, reconhecimento de áreas, treinamento do efetivo e simulações de possíveis ocorrências a fim de preparar o efetivo. Posteriormente, iniciou-se a fase de execução, correspondente ao evento propriamente dito, em que o efetivo foi empregado ao máximo e de forma ininterrupta, 24h/dia, reforçando a área do evento e dos entornos, centros urbanos, vias estratégicas e os locais previamente identificados onde as autoridades retornavam após as reuniões. Por fim, foi aplicada a fase de desmobilização (pós-evento) no intervalo de 10 dias, com a redução gradativa do efetivo, avaliação das ações tomadas e elaboração de relatórios institucionais.

O planejamento da operação considerou os principais pontos de circulação e permanência das delegações internacionais e visitantes, com policiamento intensificado em hotéis, prédios públicos, pontos turísticos, grandes corredores urbanos e áreas estratégicas da Região Metropolitana de Belém. Foram estabelecidos pontos de policiamento em regime permanente e reforço em áreas de grande fluxo, além de equipes especializadas responsáveis pela escolta de autoridades e delegações internacionais. Foi realizado estudo e controle de fluxo (incluindo o de mobilidade urbana) a fim de evitar que a grande concentração e movimentação de pessoas pudesse, de alguma forma, atrapalhar o brilho do evento e das negociações existentes.

Entre os locais monitorados, destacaram-se 19 hotéis, 14 alojamentos, 19 prédios públicos, 22 pontos turísticos e dezenas de pontos de visibilidade operacional distribuídos pela capital. Para garantir a mobilidade e a rápida resposta a ocorrências, a operação contou com uma central de escoltas e policiamento especializado em deslocamentos de autoridades.

Outra seara que teve ênfase foi a utilização de ações de inteligência para identificar, prevenir e, em último caso, reprimir, práticas criminosas, envidando esforços para a identificação antecipada de riscos a ordem pública. A Instituição preocupou-se com o cumprimento de todas as legislações vigentes, principalmente em assegurar que os participantes realizassem manifestações pacíficas. A PMPA teve papel fundamental em conduzir de forma ordeira e controlada as atividades da COP30.

MOBILIZAÇÃO DE EFETIVO E MEIOS OPERACIONAIS

A operação de segurança da COP30 demandou elevado emprego de recursos humanos e logísticos por parte da Corporação. Durante o período do evento, foi empregado um efetivo diário estimado entre 1.800 a 2.500 policiais militares, com atuação integrada de Unidades de policiamento ordinário e especializado (tais como Policiamento de Choque, Operações Especiais, Ambiental e de Trânsito). O efetivo mobilizado ao longo da operação, considerando escalas e revezamentos, alcançou o emprego de 6.000 a 8.000 policiais militares. Para o cumprimento das missões operacionais, foram utilizadas cerca de 350 a 450 viaturas por dia, (veículos de patrulhamento, motocicletas, viaturas táticas, transporte de tropa e bases móveis), além de outros meios logísticos necessários a segurança do evento. A operação foi desenvolvida em fases de planejamento, execução e desmobilização, totalizando aproximadamente 45 a 60 dias de atuação, garantindo a preservação da ordem pública, a segurança de autoridades e participantes e o pleno funcionamento das atividades da conferência.

Ainda que a PMPA estivesse plenamente preparada para atuar em qualquer situação emergencial, tais como: intervenções pontuais ligadas à desordem, conflitos isolados, incidentes operacionais e atendimento a autoridades, é importante mencionar que não houve registros de atentados, crimes de grande repercussão ou incidentes que comprometessem a imagem do evento ou a segurança dos participantes, o que reforça a eficiência do aparato de segurança empregado. Para se ter dimensão, quanto à população já existente no estado do Pará, estavam presentes mais de 100.000 (cem mil) pessoas e, ainda assim, o evento transcorreu, no viés de segurança pública, de forma impecável. Isso demonstra o grau de preparação da Polícia Militar do Pará e a alocação especializada de todo investimento, tudo para bem servir a sociedade paraense de forma global. A experiência consolidou práticas de policiamento de grandes eventos, fortalecendo a capacidade institucional para futuras operações de alta complexidade.

CAPACITAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA UM EVENTO INTERNACIONAL

Em preparação para a COP30, a PMPA intensificou ações de comunicação internacional e gestão de crises, incluindo cursos de inglês e mandarim para atendimento a delegações estrangeiras, além de capacitações em negociação e incidentes críticos. Como parte desse preparo, o BOPE coordenou uma simulação de ameaça de artefato explosivo em um shopping de Belém, exercitando protocolos de evacuação e isolamento em locais de grande circulação para fortalecer a integração com a segurança privada e a capacidade de resposta institucional.

Paralelamente, o Estado-Maior Geral promoveu a Capacitação Operacional para o Aperfeiçoamento Policial (COAP) durante todo o ano de 2025, elevando o padrão técnico da tropa para atuações em diversas frentes. Esse fortalecimento operacional foi consolidado pelo maior concurso público da história da Corporação, que ampliou significativamente

o efetivo nas ruas, garantindo a proteção da sociedade paraense e dos visitantes durante grandes eventos internacionais.

INVESTIMENTO REALIZADO

A Operação COP30 da Polícia Militar do Pará contou com investimento destinado ao custeio direto das atividades operacionais, principalmente para o pagamento de Gratificação Complementar de Jornada Operacional (GCJO) e diárias, totalizando R\$ 6.090.814,53. Esses recursos foram empregados no custeio do efetivo policial mobilizado para a segurança do evento, incluindo pagamentos relacionados à jornada operacional extraordinária e às despesas de deslocamento e permanência dos policiais durante o período da operação.

A operação mobilizou uma significativa estrutura logística e humana da Corporação, dessa forma, o montante de R\$ 6,09 milhões corresponde, apenas, ao custo operacional direto do emprego da tropa durante a Operação COP30, conforme previsto no planejamento institucional para garantir a segurança do evento e da população.

A fim de otimizar o serviço policial militar e melhorar a força de segurança pública, foi investida na aquisição de diversos bens para garantir a proteção da população. Só no ano de 2025, a Corporação adquiriu Kit's de Incapacitação Neuromuscular, para atuar em situações críticas sem o uso da arma letal, ônibus e vans para o deslocamento da tropa em massa, otimizando a chegada do efetivo pronto nos locais de crise, *software* de reconhecimento facial para que o Centro de Inteligência (C.INT) possa melhor desenvolver as ações de investigação e proteção, além de munições, armamentos e coletes balísticos. Com investimento de material de qualidade e com o treinamento adequado, a PMPA comprovou estar preparada para qualquer situação de crise e garantir a segurança da sociedade, tanto que não foi identificado qualquer situação crítica durante o evento e, pelo olhar da segurança pública, não houve alteração.

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: PMPA APRESENTA AVANÇOS TECNOLÓGICOS DURANTE A COP30

Durante a COP30, a Polícia Militar do Pará (PMPA) apresentou, na *Green Zone* (espaço destinado ao público com acesso gratuito), um panorama das principais iniciativas tecnológicas e sustentáveis implementadas pela Corporação para modernizar a gestão e aprimorar a prestação do serviço de segurança pública.

Entre os avanços destacados estão a digitalização de processos administrativos e operacionais, como o Processo Administrativo Eletrônico (PAE), o Boletim Geral Digital, o Prontuário Eletrônico Biopsicossocial e a digitalização de manuais e documentos institucionais. As iniciativas contribuem para maior agilidade nos fluxos de trabalho, redução de custos operacionais e diminuição do uso de papel. Além da economia de energia e implementação de medidas sustentáveis, a Corporação utilizou as medidas a fim de garantir maior celeridade nos atendimentos a policiais militares, bem como na padronização procedimental, ou seja, buscou-se produzir mais com menor gasto.

A adoção dessas ferramentas fortalece a transparência, a organização das informações institucionais e a eficiência da gestão pública, alinhando a PMPA às práticas contemporâneas de inovação e sustentabilidade, isto significa uma Instituição preocupada com o meio ambiente, sem descuidar da produtividade, eficiência e bom desempenho do serviço público.